

Diagnose JPerícia

Marlus Cadanus da Costa, Murilo Cadanus da Costa

27 de Abril de 2007

Conteúdo

Apresentação da organização	p. 3
Identificação e breve descrição das atividades da empresa ou organização	p. 3
Estrutura organizacional	p. 4
Os principais fluxos de informação	p. 8
Estrutura atual de informática	p. 8
Detalhamento do problema	p. 9
Justificativa da solução do problema	p. 9
Fundamentação bibliográfica para o documento apresentado	p. 10
Proposta de desenvolvimento de um software que contemple o ambiente.	p. 10

Apresentação da organização

Instituto de criminalística do Paraná

Criado como Laboratório de Polícia Técnica pelo Decreto Estadual nº 790, de 16 de Maio de 1935, o Instituto de Criminalística manteve-se com esta denominação até o ano de 1962, quando por força de reformulação estrutural, passou a ser conhecido como Instituto de Polícia Técnica, denominação esta que permaneceu até 1982.

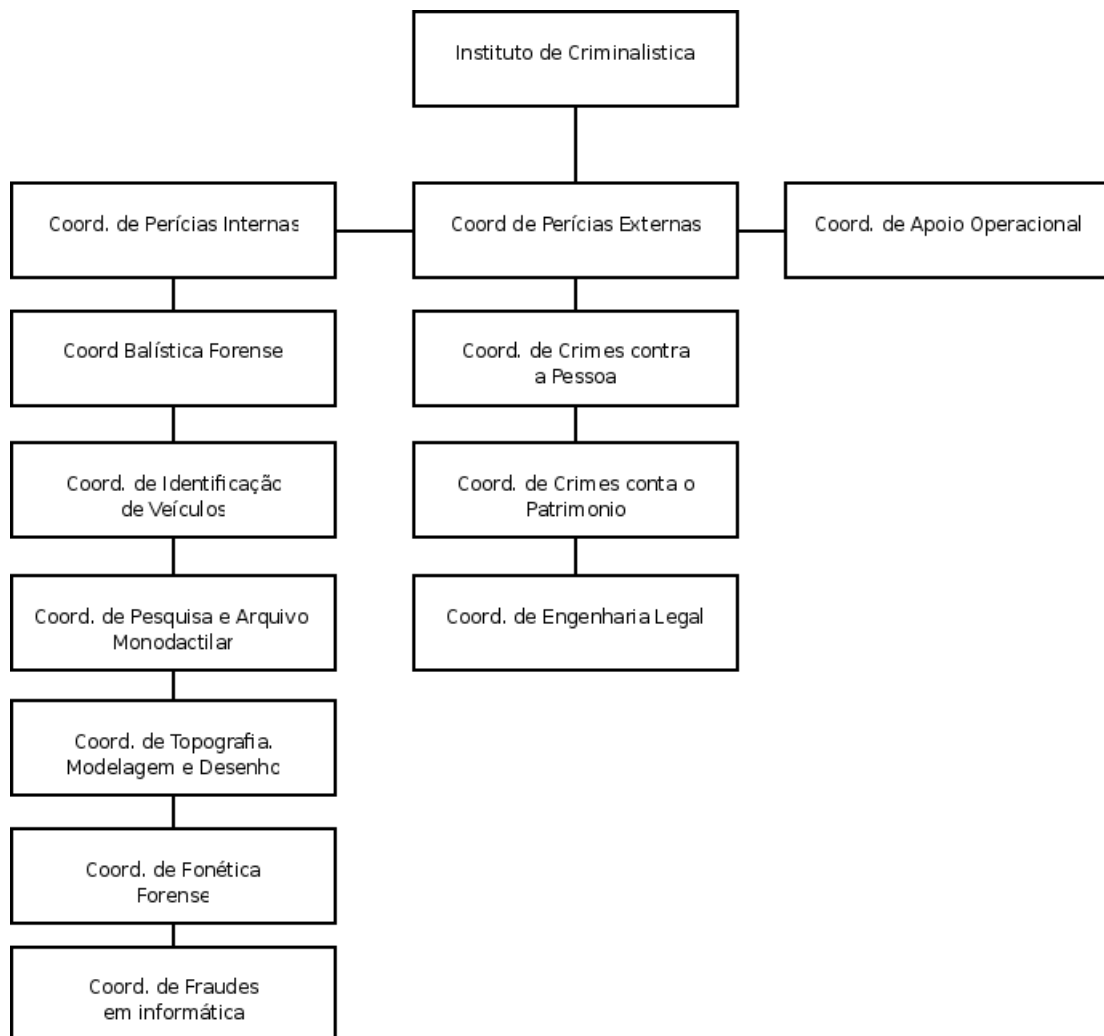
Em decorrência da Emenda Constitucional Estadual nº 10, de 24 de outubro de 2001, o Instituto de Criminalística desvinculou-se do Departamento da Polícia Civil, passando, juntamente com o Instituto Médico Legal, a constituir a Polícia Científica do Paraná. Trata-se de uma unidade da Secretaria de Estado da Segurança Pública, administrativa, técnica e financeiramente autônoma.

Identificação e breve descrição das atividades da empresa ou organização

Seu Objetivo é o de proceder a trabalhos periciais, através dos Peritos Criminais, com o intuito de elucidar tecnicamente o modo como ocorreram os fatos delituosos, com as circunstâncias que os cercaram, colhendo as provas materiais pelas quais se torne possível a identificação do autor ou autores do delito e o "modus operandi".

Por se tratar de função técnico-científica, ao Perito Criminal se impõe a condição de ingresso na carreira, a necessidade de graduação em pelo menos um curso de nível superior e devido à variedade e singularidade dos fatos delituosos, a prática pericial exige a sua reciclagem constante, bem como o acompanhamento evolutivo da ciência, seus métodos e técnicas. Após ingresso na função, só iniciará suas atividades periciais depois de concluído o Curso de Formação Técnico-Profissional com carga horária mínima de 500 horas/aula.

Estrutura organizacional



Coordenadoria de Perícias Internas:

1. Controla a realização dos exames periciais internos, mantendo escala de peritos para atender às solicitações;
2. Coordena a realização das pesquisas científicas de interesse da criminalística no âmbito do Instituto;
3. Coordena a expedição de laudos, pareceres e informações na área de sua atuação.

Coordenação de Balística Forense:

1. Procede a exames de projéteis nos locais de crime, bem como ao exame e levantamento de armas vinculadas a crimes;

2. Procede a exames para avaliação do funcionamento de armas de fogo e projéteis em geral;
3. Emite laudos e pareceres técnicos;
4. Realiza exames microscópicos em projéteis (microcomparação balística).

Coordenação de Identificação de Veículos:

1. Realiza exames em veículos adulterados;
2. Promove a identificação de veículos;
3. Realiza perícias em peças de reposição e exames em placas;
4. Emite laudos e pareceres técnicos.

Coordenação de Pesquisa e Arquivo Monodactilar:

1. Realiza pesquisas e estudos nos campos das ciências auxiliares à criminalística, visando o aperfeiçoamento de técnicas e métodos pré-existentes;
2. Planeja, orienta e coordena treinamento em serviço e estágio de especialização e atualização;
3. Organiza e mantém o arquivo monodactilar dos criminosos reincidentes;
4. Promove o confronto de impressões papilares levantadas em locais examinados com as dos arquivos e aquelas de pessoas apresentadas pela autoridade competente;
5. Emite laudos e pareceres técnicos;
6. Controla fichas datiloscópicas.

Coordenação de Documentoscopia e Perícias Contábeis:

1. Realiza perícias em escritas contábeis públicas ou particulares, vinculadas a delitos;
2. Realiza perícias em documentos ou qualquer material gráfico, datilográfico ou impresso, selos, estampilhas, papéis de crédito, papel moeda e moedas metálicas;
3. Realiza exames periciais em material de jogo e em todo material utilizado para a prática de infração penal;
4. Procede a exames em escritas secretas, convencionais, criptografadas, títulos e diplomas.

Coordenação de Topografia, Modelagem e Desenho:

1. Realiza trabalhos de topografia, desenho e moldagens, necessários à ilustração de perícias realizadas pelo Instituto;
2. Procede ao levantamento topográfico de áreas em locais de delitos;
3. Elabora gráficos de interesse pericial, bem como croquis para ilustração de laudos periciais;
4. Procede ao levantamento de sulcagens deixados em locais de crimes, por instrumento de qualquer natureza.

Coordenação de Fonética Forense:

1. Procede a verificação e identificação de locutor em material com registro de áudio;
2. Promove o tratamento de sinais de áudio degradados por ruído;
3. Verifica a autenticidade e originalidade de material de áudio;
4. Promove a identificação de sons;
5. Descreve o ambiente a partir de características sonoras;
6. Realiza exames periciais diversos em material de áudio com registro de vídeo e com registro fotográfico.

Coordenação de Fraudes em Informática:

1. Realiza atividades e perícias relativas aos crimes de informática, tais como fraudes contra a administração pública, falsificação de autenticações bancárias e de documentos, rótulos e planilhas e rastreamento de ameaças feitas via Internet, pedofilia, invasão de sistemas, quebra de privacidade de dados e outros;
2. Promove perícia em crimes contra o consumidor no que tange a hardwares e softwares;
3. Procede a recuperação de conteúdo em discos rígidos e mídias de backup relacionados com destruição de provas de crimes;
4. Procede a simulação de eventos em softwares de CAD e através de animação gráfica.

Coordenação de Perícias Externas:

1. Controla a realização dos exames periciais externos, mantendo escala de peritos para atender às solicitações;
2. Coordena a expedição de laudos, pareceres e informações no âmbito de sua atuação.

Coordenação de Crimes contra a Pessoa:

1. Realiza perícias em locais de crimes contra a pessoa;
2. Promove o levantamento de vestígios e de instrumentos de crimes;
3. Promove a reconstituição de crimes contra a pessoa;
4. Promove a elaboração de ilustrações fotográficas, gráficas e modelagem de perícias realizadas;
5. Emite laudos e pareceres técnicos;
5. Promove o levantamento de marcas e manchas em locais de crime;
6. Promove a elaboração de modelagem de marcas encontradas em locais de crime;
7. Realiza a exumação de cadáveres;
8. Realiza levantamentos papiloscópicos.

Coordenação de Crimes contra o Patrimônio:

1. Promove a avaliação de dados e objetos vinculados a delitos;
2. Promove a execução de tarefas vinculadas à datiloscopia;
3. Realiza levantamentos papiloscópicos.

Coordenação de Acidentes de Veículos:

1. Efetua perícias em veículos envolvidos em acidentes com vítimas.

Coordenação de Engenharia Legal:

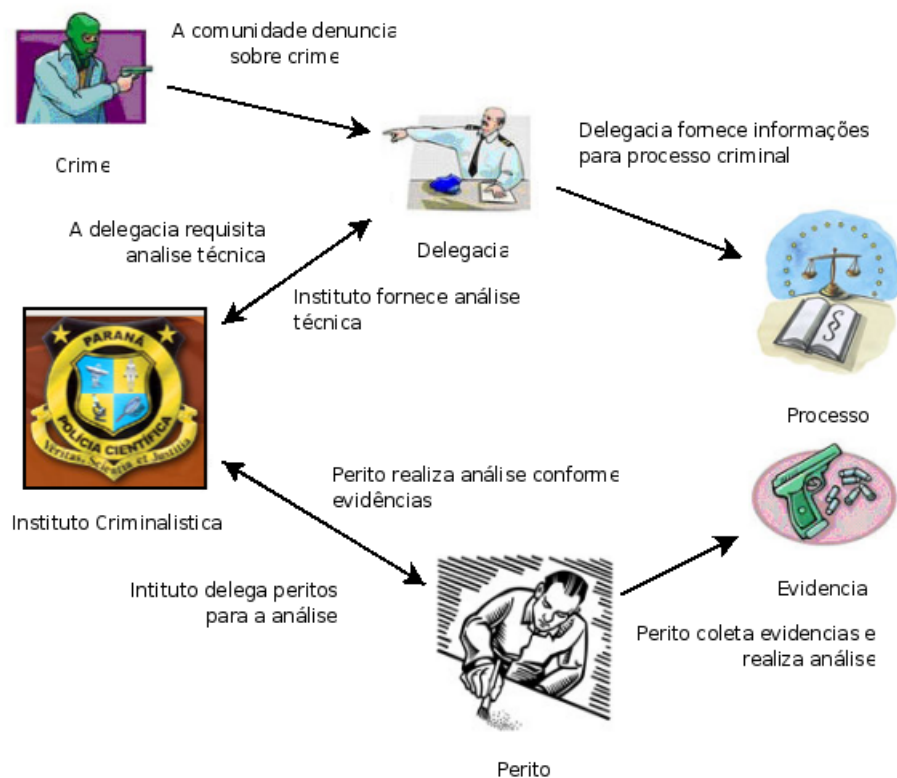
1. Realiza perícias em locais de desabamento, desmoronamento, incêndio, explosão e diversões públicas;
2. Realiza perícias e vistorias em estabelecimentos relacionados com a segurança pública;

3. Procede ao exame de máquinas, motores, dispositivos mecânicos, elétricos, eletro-mecânicos e objetos em geral;
4. Realizar exames em "máquinas infernais", objetos correlatos, aparelhos e acessórios de jogos;
5. Emite laudos e pareceres técnicos.

Coordenação de Apoio Operacional:

1. Dirige, orienta, coordena, supervisiona e fiscaliza as atividades de expediente, arquivo e estatística, material e patrimônio, nas suas respectivas áreas de atuação.

Os principais fluxos de informação



Estrutura atual de informática

Atualmente o parque de hardware está defasado em relação as tecnologias do mercado. O mesmo acontece com softwares que são utilizados para a realização de perícia científica.

Detalhamento do problema

Os principais problemas encontrados foram:

1. Falta de pessoas:

Atualmente existem 149 peritos que atuam em todo o estado do Paraná, esse número é relativamente baixo para a quantidade perícias a serem realizadas e a extensão do estado que deve ser coberta.

2. Inexistência da cultura de preservação do local de crime:

Os primeiros profissionais a chegarem no local da investigação são policiais civis ou militares, muitas vezes o local do crime está alterado, por curiosos ou até mesmo pela própria polícia, isso dificulta muito o trabalho dos peritos.

3. Falta de comunicação com os setores de investigação da polícia civil e militar:

Por motivos de falta de comunicação entre a polícia, a perícia técnica gasta tempo fazendo mesmo trabalho duas vezes e também existe a possibilidade de retrabalho.

4. Burocracia:

Por motivos judiciais muitas vezes o laudo da perícia não tem valor para a investigação, pelos mesmos motivos o acesso a evidências também é prejudicado.

5. Tempo gasto na coleta de evidências em uma investigação:

Muitas vezes a coleta de evidências é muito demorada, devido a falta de equipamentos e ou profissionais.

6. Difícil compreensão do fato em um julgamento:

O júri, sendo cidadãos distintos em relação a instrução, muitas vezes tem dificuldades de compreender o que realmente aconteceu em uma cena de um crime, sendo que um modelo (desenho) seria a maneira mais fácil e simples de demonstrar o que realmente aconteceu.

Justificativa da solução do problema

A solução traria uma facilidade maior de expor os fatos através de um modelo para o Juri em um julgamento, onde os componentes do júri teriam uma visão mais clara dos fatos ocorridos no caso em julgamento.

Criação um ambiente ágil para que peritos possam compartilhar evidencias em tempo real aumentando a produtividade e assim a geração de um laudo com uma qualidade superior.

A aplicação organizaria de forma estruturada as perícias requisitadas pelas policias civil e militar por departamentos, assim o problema da falta de comunicação entre as polícias não afetaria o trabalho do instituto de criminológica.

Fundamentação bibliográfica para o documento apresentado

A Fundamentação bibliográfica baseia-se nas informações obtidas através do site do instituto de criminalistica do Paraná <http://www.pr.gov.br/ic> e também com as informações da entrevista realizada com o perito criminal Márcio Borges de Macedo que atua no instituto de criminalistica como supervisor da divisão administrativa.

Proposta de desenvolvimento de um software que contemple o ambiente.

1.1 Propósito

Definição da arquitetura, referente a tecnologia do Projeto JPerícia.

1.2 Plataforma de desenvolvimento

O desenvolvimento será baseado na plataforma Java Enterprise Edition (JEE) versão 1.5 e Java Standard Edition (JSE) versão 1.6.

1.3 Linguagens de programação

Para construção dos componentes de negócio do sistema será utilizada a linguagem JAVA (especificação JEE 1.5). Para construção da camada de apresentação será utilizada a linguagem JAVA (especificação JSE 1.6) usando SWT e JFace. Para a construção da camada de persistência será utilizado um banco de dados relacional.

1.4 Frameworks

Para implementação da camada de apresentação, será utilizado RCP (Rich Client Platform) do projeto Eclipse. Para implementação do processo de log de informações será utilizado o Log4j (projeto Jakarta - Apache Software Foundation). Será utilizado um framework de mapeamento objeto-relacional chamado JPA facilitando o acesso a materialização e desmaterialização

de dados em objetos.